

Plano de Manejo: Ferramenta para a Conservação da Biodiversidade e a Prática do Ecoturismo - Caso Flor das Águas

Marcela de Albuquerque Souza¹
Adolpho Luiz Bezerra Kesselring²

- 3.1 Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário de Vida Silvestre Flor das Águas
- 3.2 RPPN criada por meio da Portaria 141/98-N, de 02 de outubro de 1998.
- 3.3 Propriedade com 100% de suas terras averbadas como RPPN, contendo 43,31 hectares.
- 3.4 Bioma Cerrado
- 3.5 A RPPN localiza-se no Município de Pirenópolis, Estado de Goiás.
- 3.6 RPPN de propriedade da Fundação Pró-Natureza - FUNATURA
- 3.7 E-mail para contato: funatura@funatura.org.br

3.8 Histórico da RPPN

A Fundação Pró-Natureza foi criada em 30 de julho de 1986 como organização não-governamental sem fins lucrativos, para a proteção da natureza no Brasil e em especial do bioma Cerrado. Sua missão consiste em defender o meio ambiente, com ênfase na manutenção da diversidade biológica e na melhoria da qualidade de vida de sua população, e assim contribuir de modo geral para o uso sustentável dos recursos naturais em todas as regiões do país.

Durante sua trajetória, uma área de grande atuação refere-se à proteção da biodiversidade. A proteção da natureza por meio de reservas particulares foi prevista desde o Código Florestal (Lei nº 4.771/65), no entanto, a primeira iniciativa surgiu na década de 80, quando a Funatura lançou o Programa de Santuários de Vida Silvestre (SVS). Em 1987 foi criado o primeiro santuário pela instituição, a pedido do proprietário, na Praia do Forte-BA, que também deu origem ao primeiro plano de manejo em propriedade particular do país, que resultou em uso público e marcou o início das atividades do Projeto Tamar (Ferreira, 2004; Oliveira *et al.*, 2007).

Nos anos seguintes, dezenas de santuários foram criados, mas não eram amparados por Lei Federal, contudo, a Funatura já participava das discussões que acarretaram no Decreto Federal nº 98.914 de 1990, que dispõe sobre as RPPNs. Foi substituído pelo Decreto Federal nº 1.922 de 5 de junho de 1996, que posteriormente subsidiou o reconhecimento da RPPN como uma unidade de conservação pela Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (Oliveira *et al.*, 2007).

A criação de reservas particulares consiste em um importante instrumento para a manutenção da diversidade biológica dos ecossistemas brasileiros, possibilitando o aumento da conectividade da paisagem natural e de áreas sob proteção legal. Há ainda o valor educativo, paisagístico e econômico destas unidades.

Com menos de 3% protegidos sob forma de unidades de conservação de Proteção Integral, o Cerrado foi incluído como um dos 25 *hotspots* mundiais, região prioritária para a conservação, de rica biodiversidade e ameaçada no mais alto grau, cuja vegetação original já tenha sido destruída pelas ações humanas em no mínimo 70% (Pinto *et al.*, 2004). O bioma

¹ Turismóloga, estudante de Bacharelado em Geografia. Consultora da Funatura. marcela@funatura.org.br

² Geógrafo, Diretor da RPPN e Coordenador de Educação Ambiental da Funatura. adolpho@funatura.org.br

sofre constantemente com a expansão da fronteira agrícola e pela pecuária extensiva, além da extração de lenha para a produção de carvão e uso de queimadas para limpeza de terreno, plantio e renovação de pastagens.

Dando continuidade ao Programa SVS, a Funatura criou dezenas de áreas naturais particulares protegidas no Brasil. Dentre elas, a primeira reserva particular do Estado de Goiás, o Santuário de Vida Silvestre Vagafogo, no município de Pirenópolis. Tendo em vista todo o processo de degradação do bioma Cerrado e toda sua relevância em termos de biodiversidade, a Funatura tomou a decisão de obter sua própria reserva. Assim, em 1992 foi adquirido os 43,31 hectares da área contígua ao SVS Vagafogo, com recursos doados pela Colgate Palmolive.

Em 1996 averbou no cartório de Pirenópolis como Santuário de Vida Silvestre Flor das Águas. A origem do nome Flor das Águas faz referência às águas que escoam por entre as rochas e árvores, conhecidos como afloramentos de água, bem característicos da região. Com base na requisição de 1997, o IBAMA reconheceu por meio da Portaria 141/98-N, de 02 de outubro de 1998, a averbação integral da área como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Santuário de Vida Silvestre Flor das Águas. Próxima à Área de Proteção Ambiental Estadual dos Pireneus, está inserida ainda no Corredor Ecológico Paranã-Pireneus. No ano de 2001, a Reserva foi inaugurada.

4. Introdução

Segundo a Lei do SNUC (Lei nº 9.985, de 18 de junho de 2000), a RPPN consiste em uma “área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica”, que permite o desenvolvimento de “atividades de pesquisa científica e a visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais”.

Tendo como base fundamentalmente o Roteiro Metodológico de Planejamento - Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica (Galante *et al.*, 2002), alicerce do primeiro plano de manejo da RPPN Flor das Águas, publicado em 1999, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) elaborou o Roteiro Metodológico para a Elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural, publicado em 2004. Seu objetivo principal consiste em facilitar e incentivar o planejamento das RPPNs, levando em consideração as particularidades de cada unidade, de forma a permitir que o proprietário planeje sua área de forma simples, eficaz e efetiva, atendendo ainda os parâmetros técnicos legais (Ferreira, 2004).

O planejamento de uma RPPN deve ocorrer de forma contínua, gradativa e flexível, de forma que a constante atualização de conhecimentos impeça o distanciamento com a realidade local (Ferreira, 2004). A eficiência e a efetividade do manejo de uma unidade de conservação (UC) são dependentes do seu planejamento.

Segundo Miller (1980), o planejamento deve ser considerado sob um ponto de vista tático e estratégico. As reflexões táticas se concentram na execução de atividades específicas, já as reflexões estratégicas relacionam tais atividades específicas com os objetivos gerais, tratando as implicações de uma atividade em particular sobre objetivos de longo prazo.

O plano de manejo representa um documento técnico que, alicerçado nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, estabelece o seu zoneamento e as normas que devem nortear e regular o uso que se faz da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da UC (Lei do SNUC). O plano de manejo deve englobar uma caracterização ambiental e socioeconômica da unidade, seu zoneamento (áreas agrupadas por potencialidades e tipos de usos permitidos) e seus programas de manejo (atividades e normas permitidas para cada área) (Ferreira, 2004).

Conforme o IBAMA, o planejamento da implementação do plano de manejo deve ser estipulado para um prazo de cinco anos, podendo variar de três a dez anos, o que depende do nível de profundidade alcançado (Ferreira, 2004). No entanto, segundo Milano (1997), os planos uma vez produzidos, seu contexto conceitual somente muda se houver alterações

significativas nas condições ecológicas, econômicas e sociais da unidade e da região. É importante salientar que um plano não se encerra nele próprio, mas é apenas e tão somente o mecanismo utilizado para o alcance de objetivos superiores.

O presente artigo apresenta como fundamento a discussão do processo e atividades previstas na atualização do plano de manejo da RPPN Santuário de Vida Silvestre Flor das Águas. Após uma década da existência da reserva, o plano antigo não condiz mais com a realidade local e as aspirações da instituição, sendo assim submetido a uma revisão de propostas e objetivos da unidade como um todo, visando à abertura ao público e a continuidade dos trabalhos técnicos e científicos.

5. Materiais e Métodos

As primeiras ações realizadas na reserva foram provenientes de recursos do Projeto de Implementação de Santuários de Vida Silvestre no Cerrado (1998-2001), executado em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoio da Fundação Ford do Brasil. O Plano de Manejo da RPPN Flor das Águas foi elaborado primeiramente pela engenheira florestal Verônica Theulen em 1998, e publicado em abril do ano seguinte.

No ano de 2006, a Funatura executou o Projeto de Conservação da Biodiversidade com Turismo Ecológico (BRA/05/28), com apoio do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS), Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). No final deste mesmo ano, foi elaborada uma nova versão do Plano de Manejo, coordenada pela geógrafa Mara Cristina Moscoso, com a supervisão do superintendente-executivo da Funatura, o engenheiro florestal Cesar Victor do Espírito Santo, e do Coordenador do Projeto, o geógrafo Adolpho Luiz Bezerra Kesselring.

O Plano foi revisado de forma participativa e contou com a colaboração de técnicos da Funatura, do guarda-parque, de guias de turismo e da comunidade. A atualização dos dados socioeconômicos, elaboração de mapas, caracterização da reserva como base para o planejamento, assim como apoio no projeto como um todo, foram responsabilidades da presente autora, turismóloga e estudante do curso de Geografia. As pesquisas foram aproveitadas da primeira versão do plano.

O plano foi construído em aproximadamente seis meses. Primeiramente foi estabelecido um plano de trabalho para a equipe, definindo tarefas e prazos para cada atividade. Na primeira etapa foi realizada a coleta de informações para a atualização do perfil socioeconômico do município e para a confecção dos mapas, assim como toda uma caracterização da reserva, alicerce para seu planejamento.

Em um segundo momento, os dados foram sistematizados para a elaboração da caracterização socioeconômica de Pirenópolis e construção dos mapas. A etapa seguinte diz respeito fundamentalmente ao planejamento da reserva, definindo seu zoneamento, os programas de manejo e as atividades e normas previstas para cada um deles. Tendo toda essa base de dados elaborada, foi possível realizar discussões juntamente com técnicos da Funatura e a comunidade para a discussão de resultados e melhoria do Plano para o futuro encaminhamento ao IBAMA.

6. Atividades desenvolvidas na RPPN

Durante 1998 e 2001 foram realizadas as primeiras ações na reserva, que consistiam na realização de pesquisas socioeconômicas, dos fatores abióticos, de flora e fauna, a elaboração do plano de manejo, o cercamento, a instalação da porteira e a construção do Centro de Apoio à Pesquisa e Educação Ambiental. Inaugurada no final do período supracitado, a RPPN Flor das Águas tinha suas atividades focadas no fomento a educação ambiental e pesquisas científicas.

Recentemente, a equipe da Fundação Pró-Natureza tomou a decisão de abrir a sua RPPN para a visitação pública. Mas para isso, todo um planejamento deveria ser feito. Tendo em vista que o turismo não era previsto anteriormente, considerava-se fundamental adequar

seu plano, estabelecendo novas zonas e programas de manejo, além de equipar melhor a reserva para tal prática. Assim, foi aprovado em 2005 o Projeto de Conservação da Biodiversidade com Turismo Ecológico, para execução no ano subsequente.

A atualização do plano de manejo foi realizada com base no novo roteiro metodológico exclusivo para reservas privadas, publicado pelo IBAMA em outubro de 2004. Além da atualização da pesquisa socioeconômica e dos mapas, foi possível implementar o Centro de Apoio à Pesquisa e Educação Ambiental e as trilhas e mirantes, com tablados e pontos de descanso e contemplação.

Para a implementação de sua trilha, que representa um circuito auto-guiado com 2,2 km de extensão, denominada Trilha da Loba, observou-se à necessidade de algumas intervenções, como escadarias e locais de descanso em áreas com maior declividade, a fim de garantir a segurança e integridade do visitante, além de pontes e mirantes. No intuito da construção de tablados a um baixo custo e no aproveitamento de madeira, a Funatura realizou um manejo de madeira seca de pasto. Um vizinho possuía um antigo curral e diversas madeiras mortas em seu pasto. A partir de uma parceria, as madeiras secas foram retiradas, fatiadas e reaproveitadas. Uma parte foi entregue ao proprietário, que pode reformar todo seu curral, o restante foi utilizado na confecção de toda a infra-estrutura da trilha.

A RPPN situa-se no maciço a leste de Pirenópolis, de todos conhecido como Morro do Frota. Como no bioma Cerrado há um grande problema de queimadas na época da seca, que se inicia em abril/maio e se prolonga até setembro, a Funatura apoiou recentemente a criação da Associação dos Moradores, Produtores e Defensores do Morro do Frota, para fortalecer e melhorar a comunicação dos proprietários da região. No entanto, a área já conta com uma brigada voluntária de combate a incêndios florestais, que já possui seis anos de atuação e conta com a colaboração dos próprios moradores da área.

Durante o ano de 2006 a Funatura executou também atividades de proteção, conservação e educação ambiental, que não permeiam apenas a reserva, mas a região como um todo.

O município de Pirenópolis conta com a Associação dos Condutores de Visitantes de Pirenópolis (ACVP), que possui pessoal capacitado para o atendimento de turistas pelos diversos atrativos naturais da região. Tendo em vista que a RPPN Flor das Águas passaria a integrar o roteiro municipal, e ainda pela necessidade de uma conduta consciente em uma área natural protegida, a Funatura realizou o Curso de Reciclagem para Guias Locais - Guiagem em RPPNs, voltado especificamente para a prática de guiagem em uma reserva natural. O conteúdo englobou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, planejamento, implantação e manutenção de trilhas para interpretação ambiental, conceito e utilização do GPS para confecção de trilhas e mapas e uma discussão de novos roteiros de RPPNs e Projetos Sustentáveis na região.

Em Pirenópolis existem cinco reservas particulares, além da Flor das Águas, há a RPPN Fazenda Vagafogo, Fazenda Arruda, Fazenda Gleba Vargem Grande I e Santuário de Gabriel. No entanto, nos municípios limítrofes também é possível observar algumas áreas particulares protegidas, como a Fazenda Cachoeira Boa Vista e a Bio Santuário Trajeto do Cerrado em Cocalzinho de Goiás e a Fazenda Santa Mônica em Corumbá de Goiás. Assim, a Funatura articulou junto às associações, proprietários de RPPN e Prefeituras reuniões com objetivo de criar a Rede de Proprietários de RPPN dos Pireneus.

A Funatura entende que não basta fazer um trabalho de divulgação apenas de sua reserva isolada, mas que o interessante é poder somar forças e trabalhar em conjunto com a região. A UICN (1993) considera que nenhuma área protegida é uma ilha, mas na verdade, são integrantes de uma paisagem mais ampla. No caso das reservas particulares, há um objetivo maior em comum entre todas elas, o interesse pela conservação da biodiversidade do bioma cerrado. Com a criação de uma rede de proprietários, além de permitir uma troca maior de experiências e aprendizados entre as reservas existentes, pretende-se realizar um crescente incentivo e apoio à criação de RPPNs na região, de forma a complementar iniciativas do

poder público, expressas na existência do Parque Estadual dos Pireneus e da Área de Proteção Ambiental da Serra dos Pireneus.

Ainda complementando os esforços na região, uma das atividades da Funatura refere-se à discussão de dois roteiros turísticos, sendo um para Reservas Particulares do Patrimônio Natural e outro para Projetos Sustentáveis. Os municípios contam com diversas iniciativas focadas na conservação da biodiversidade local, e em formas alternativas de desenvolvimento. Há o Centro de Estudos e Conservação do Cerrado (CENESC), Instituto de Permacultura do Cerrado (IPEC), Promessa do Futuro - comunidade de Caxambu, Programa de Energias Alternativas (PSOL), Tissume, grupo de mulheres que trabalham com a tecelagem manual, entre outros.

7. Considerações Finais

A atualização do plano de manejo da RPPN Flor das Águas tinha como pressuposto o alcance de um processo progressivo, não apenas sucessivo. Tendo como base todas as informações existentes e as experiências adquiridas com o manejo da unidade ao longo de dez anos, buscou-se não apenas seguir as linhas gerais de experiências passadas, mas avançar a passos mais largos.

A existência de mecanismos de controle das ações e atividades a serem realizadas na reserva é de extrema importância, a fim de permitir um constante processo de análise e avaliação da mesma. É essencial a coleta de informações referentes à demanda de visitantes por período, adequação da infra-estrutura para o fluxo de visitantes, qualidade do serviço ofertado, assim como dados que dizem respeito à função primordial da reserva, a conservação da biodiversidade, como relatórios de rondas de fiscalização, registro de ocorrência de incêndios e monitoramento de áreas suscetíveis à erosão. Quando há suficientes resultados e avaliações, sejam positivas ou negativas, mas que fundamentem as decisões, é possível deliberar sobre a continuidade de muitas ações.

Atualmente a RPPN Santuário de Vida Silvestre Flor das Águas encontra-se melhor equipada e organizada, graças à atualização de seu plano de manejo e as ações realizadas no ano de 2006. Entretanto, ainda existem intervenções a serem feitas. Em sua trilha ainda há equipamentos de apoio que podem ser construídos, garantindo um melhor aproveitamento por parte do visitante. Existe também um grande interesse na construção de um alojamento, o que permitiria um melhor apoio para a realização de cursos e oficinas e suporte para pesquisadores.

No que tange a sua relação com o entorno, acredita-se na necessidade de haver uma melhor conectividade entre o social, cultural e meio ambiente. A Funatura executou no período de 2001-2005 o Projeto de Estabelecimento e Implantação de RPPN no Cerrado (BRA/00/G-35), apoiado pelo PNUD e pelo GEF, no entorno dos Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros (GO) e do Grande Sertão Veredas (MG). Uma forma de atração e mobilização da comunidade do entorno adotada ficou conhecida como “Encontro dos Povos”. Suas danças, seus rituais, o sabor da sua culinária, a expressão das modas de viola, artesanato, plantas medicinais, todo o acúmulo de experiências de anos de existência desses povos estiveram presentes nesses encontros. Além de informá-los sobre a importância do Cerrado, os produtores e demais visitantes interessados na criação de RPPNs, recebiam instruções de como proceder para criá-las (Funatura, 2003).

A Funatura pretende reaplicar tal iniciativa na região, que seria conhecido como Encontro dos Povos dos Pireneus, em decorrência do grande sucesso dos eventos e a aceitação da comunidade, que permitiram que o evento saísse das mãos da Funatura e fosse incorporado pelos próprios municípios. Seu papel seria de articuladora e mobilizadora, a fim de atingir uma maior interface entre as reservas privadas, instâncias governamentais e entidades do terceiro setor, assim como com a própria comunidade. O intuito maior representa o fortalecimento da região que engloba os municípios de Pirenópolis, Cocalzinho de Goiás e Corumbá de Goiás, que já apresentam uma demanda de visitantes durante o ano todo,

agregando assim uma nova opção, referente à prática do turismo nas reservas privadas e projetos sustentáveis, com a sua devida organização.

No trabalho em reservas privadas é preciso ter em mente que a essência da existência da área é a conservação da biodiversidade. Mesmo com tamanhos distintos, presença ou não de grandes atrativos, caso haja interesse em desenvolver o turismo, o importante é saber trabalhar com o que existe, produzindo enredos diversos adaptados a cada unidade. Por meio do roteiro de RPPNs na região dos Pireneus, por exemplo, o visitante pode conhecer oito reservas, mas ao mesmo tempo, oito áreas distintas, com opções de lazer e beleza próprios, mas que juntas trabalham e se fortalecem.

8. Agradecimentos/Referências

Este trabalho é fruto de um processo coletivo e participativo, onde não vamos agradecer nominalmente para não correr o risco de esquecer algum ator.

FERREIRA, Lourdes M., CASTRO, Rogério Guimarães Só, CARVALHO, Sérgio Henrique Collaço. **Roteiro metodológico para elaboração de plano de manejo para reservas particulares do patrimônio natural**. Brasília: IBAMA, 2004. 96p.

FUNATURA. **Plano de Manejo; Santuário de Vida Silvestre RPPN Flor das Águas**, Pirenópolis, Goiás. Funatura, Brasília, DF. 1999.

_____. **Projeto de estabelecimento de reservas particulares do patrimônio natural no cerrado – encontros: estratégias de mobilização**. II Encontro dos povos do Grande Sertão Veredas. Chapada Gaúcha/MG. Abril, 2003.

_____. **Plano de Manejo; Santuário de Vida Silvestre RPPN Flor das Águas**. Pirenópolis, Goiás. Funatura, Brasília, DF. 2006.

GALANTE, Maria Luíza V. et al. **Roteiro metodológico de planejamento. Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica**. Brasília: IBAMA, 2002.

MILANO, Miguel Serediuk. **Planejamento de unidades de conservação: um meio e não um fim**. p.150-165. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais. Curitiba-PR: IAP: UNILIVRE: Rede Nacional Pro Unidade de Conservação. 1997. 2v.

MILLER K. **Planificación de parques nacionales para el ecodesarrollo en Latinoamérica**. Madrid: FEPMA, 1980.

PINTO, Luiz Paulo, PAGLIA, Adriano, PAESE, Adriana, FONSECA, Mônica. **O papel das reservas privadas na conservação da biodiversidade**. p.14-27. In: CASTRO, Rodrigo, BORGES, Maria Eugênia. RPPN: Conservação em terras privadas - desafios para a sustentabilidade. Planaltina do Paraná: Edições CNRPPN, 2004. 210p.

UNIÓN MUNDIAL PARA LA NATURALEZA (UICN). **Parques y progreso** (Valerie Barzetti, Ed.). Cambridge, UICN Publications Services Unit. 1993, 258p.

OLIVEIRA, Washington Luis, BRASILEIRO, Iara Lucia Gomes, KESSELRING, Adolpho Luiz Bezerra, FRANÇA, Olga Eurípedes. **Ecoturismo - melhores práticas para gestão de sistemas de trilhas em propriedades rurais no centro-oeste**. p. 187-218. In: JUNQUEIRA, Viviane, NEIMAN, Zysman. Educação ambiental e conservação da biodiversidade - reflexões e experiências brasileiras. Barueri, SP: Manole, 2007.